

Engenharia Ambiental

ANÁLISE DA VARIABILIDADE DA PRECIPITAÇÃO INTERNA EM FLORESTA REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA

Ana Paula Maciel de Castro - 9º módulo de Engenharia Ambiental e Sanitária, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

José Alves Junqueira Junior - Professor do Instituto Federal do Sudeste de Minas

Vinícius Oliveira Silva - Pós-Doutorando em Recursos Hídricos, UFLA

Carlos Rogério de Mello - Professor Doutor do Departamento de Recursos Hídricos, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Sabe-se que, com apenas 12,4% das áreas originais restantes, o bioma Mata Atlântica continua sendo ameaçado, mesmo sendo considerado um hotspot mundial, e que, ainda assim, existem poucas informações robustas provenientes de estudos hidrológicos nessas áreas. Considerando sua relevância para garantir a segurança hídrica das bacias das quais fazem parte, deve-se considerar a importância do fomento de mais pesquisas nesses remanescentes. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo analisar o funcionamento hidrológico do remanescente de Mata Atlântica presente no campus da Universidade Federal de Lavras, verificando a variabilidade dos dados coletados nos pluviômetros e calhas instalados no interior da área da floresta, relacionando a variação encontrada aos eventos monitorados diariamente, no ano hidrológico de 2018/2019. Para isso, em cada evento de precipitação foram coletados os volumes precipitados e calculadas a razão entre a média das intensidades de precipitação interna e externa, e o coeficiente de variação para os pluviômetros, calhas e para ambos. A partir dos dados obtidos, foi possível verificar que, no período chuvoso, apenas dois eventos resultaram em precipitação interna nos pluviômetros maior que a externa e, nas calhas, apenas três. No período seco, todos os eventos apresentaram medidas de precipitação interna menores que a externa. Ademais, foram obtidas relações entre o coeficiente de variação e a precipitação externa. Sendo assim, foi possível observar que as calhas produzem menor variabilidade para precipitações externas entre 0 e 20 mm no período úmido, os pluviômetros tendem a apresentar menor variabilidade do que as calhas, no período seco e a análise conjunta de dados de pluviômetro + calhas mostra maior variabilidade dos dados no período úmido do que no seco. Portanto, recomenda-se o uso de calhas e pluviômetros no período úmido, com a possibilidade de manter sob monitoramento apenas os pluviômetros no período seco.

Palavras-Chave: Floresta semidecidual, Hidrologia Florestal, Coeficiente de variação.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/rgsmiKTQapg>